

ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Simone Rover Zarpelon*

Elisabeth Baretta**

Resumo

O estresse é uma resposta do organismo frente a uma situação nova ou desafiadora que perturba o equilíbrio humano e pode causar sofrimento e adoecimento. Este estudo investigou a presença de estresse nos profissionais das Estratégias de Saúde da Família (ESFs), no município de Joaçaba. Utilizou-se como instrumento de pesquisa a Escala de Estresse para o Trabalho de Paschoal e Tamayo (2004). Participaram da pesquisa 85 pessoas que representam 68,5% do total dos profissionais das ESFs. A média de estresse do grupo foi de 2,21. Destacam-se as categorias profissionais, como da área da psicologia (2,69), fisioterapia (2,69), medicina (2,50), e enfermagem (enfermeiros 2,49 e técnicos de enfermagem 2,42), nas quais os índices indicam a presença de estresse e apontam as demandas laborais pertinentes às funções como desencadeantes. A presença de estresse nos profissionais da saúde pode refletir negativamente na qualidade de assistência à saúde da população assistida. Cabe ressaltar que o estudo investigou o estresse ocupacional, entretanto, acredita-se que fatores extralaborais também podem influenciar no desenvolvimento do estresse, assim como as características pessoais.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família. Estresse. Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde do Brasil é o órgão do Poder Executivo Federal responsável pela organização e elaboração de planos e políticas públicas voltadas para a promoção, prevenção e assistência à saúde dos brasileiros (Portal Saúde). A partir de 1994, o Ministério

* Psicóloga. Acadêmica do Curso de Pós-graduação, Especialização em Saúde Coletiva: Estratégia da Saúde da Família da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc, *Campus* de Joaçaba/SC; simoneroverzarpelon@gmail.com

** Orientadora. Mestre em Saúde Coletiva; Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc, *Campus* de Joaçaba/SC; elisabeth.baretta@unoesc.com.br

reestruturou o modelo de assistência à saúde no Brasil por meio da implantação do Programa Saúde da Família, hoje Estratégia de Saúde da Família (ESF).

A reorganização ocorreu por meio da implantação de equipes multidisciplinares, as quais se adscvem um determinado número de famílias (BRASIL, 1994). O programa tem como principal objetivo

[...] melhorar o estado de saúde da população, mediante a construção de um modelo assistencial de atenção baseado na promoção, proteção, diagnóstico precoce, tratamento e recuperação de saúde, em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e dirigidos aos indivíduos, à família e à comunidade. (CAMELO; ANGERAMI, 2004, p. 15).

O Ministério da Saúde preconiza que cada equipe profissional seja composta minimamente por um médico, preferencialmente generalista, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, e que assistam de 600 a 1.000 famílias, com limite de 4.500 pessoas (BRASIL, 2001). O modelo em questão apresenta uma característica de atuação inter e multidisciplinar, bem como a responsabilidade integral com o cuidado à saúde da população que reside na área de abrangência de suas Unidades de Saúde da Família (CAMELO; ANGERAMI, 2004, p. 16).

As atividades inerentes ao modelo de estratégia de atenção à saúde, o foco de trabalho das equipes, que é a saúde das pessoas, o contato diário com pessoas fragilizadas, preocupadas, em sofrimento, a dinâmica de trabalho, sugere que os profissionais da saúde estejam vulneráveis a adoecer. Conforme Melquíades e Leite (2014, p. 27)

Os trabalhadores inseridos nesse modelo de atenção à saúde ficam expostos à realidade destas comunidades nas quais os recursos são escassos para atender as diversas demandas com as quais se deparam. Somam-se a isto, algumas fragilidades na rede de atenção à saúde que se refletem no trabalho e afetam a resolutividade das ações.

Ainda, Camelo e Angerami (2004, p. 15) acrescentam:

No trabalho junto à comunidade, faz-se necessário que a equipe tenha maturidade e que haja desenvolvimento pessoal e profissional, com enfrentamento de diversas realidades, para que ocorra a promoção e a reabilitação da saúde dessas famílias [...] Algumas situações na relação trabalhador-usuário demandam certo gasto de energia e adaptação, como o contato direto com a realidade e/ou sofrimento do próximo, elementos próprios do tipo de trabalho, como uma certa identificação e os laços afetivos que, muitas vezes, se estabelecem entre o profissional e o usuário. Essas situações, somadas às características individuais de cada trabalhador, podem desencadear o processo de estresse.

Pesquisas realizadas com equipes profissionais que atuam em ESF apontaram que esses trabalhadores avaliam seu trabalho como estressante e os resultados demonstram que a maioria apresenta estresse (CAMELO; ANGERAMI, 2004; MELQUÍADES; LEITE, 2014).

Campos et al. (2010) ressaltam que o profissional da saúde é um cuidador sob tensão, à medida que seu objeto de trabalho são pessoas doentes. Muitas vezes se depara com angústias, conflitos, obstáculos, o que pode provocar frustração, sentimento de impotência ou fracasso, esgotamento.

Conforme Lipp (2005), “[...] o estresse é uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais que ocorre quando surge a necessidade de adaptação grande a um evento ou situação de importância.” Pode ter origem com “uma mudança no ambiente que é percebido como desafiador, ameaçador ou perigoso para o balanço ou equilíbrio dinâmico da pessoa.” (LENTINE; SONODA; BIAZIN, 2003, p. 105).

O termo estresse foi aportuguesado da palavra inglesa *stress*³ e utilizado originalmente pela engenharia (SISTO, 2007, p. 13).

Em 1936 o endocrinologista Hans Selye introduziu o termo “stress” para designar uma síndrome produzida por vários agentes nocivos. Sua ênfase era a resposta não-específica do organismo a situações que o enfraquecessem ou fizessem-no adoecer, a qual ele chamou de “síndrome geral de adaptação” ou “síndrome do stress biológico” (comumente conhecida também como a síndrome do simplesmente estar doente. (LIPP, 1996, p. 18, grifo do autor).

O *stress* excessivo é capaz de produzir um número grande de consequências para o indivíduo em si, para sua família, a empresa para a qual trabalha e a comunidade aonde vive.

No âmbito psicológico e emocional do ser humano, o *stress* excessivo produz cansaço mental, dificuldade de concentração, perda de memória imediata, apatia e indiferença emocional. A produtividade sofre queda e a criatividade fica prejudicada. A pessoa estressada lida mal com as mudanças porque sua habilidade de adaptação está envolvida inteiramente no combate ao *stress* (LIPP, 2003, p. 20).

No aspecto físico, muitos tipos de doenças podem ocorrer, dependendo da herança genética da pessoa. Uns adquirem úlceras, outros desenvolvem hipertensão, outros ainda têm crise de pânico, de herpes e outras doenças. A partir daí, sem tratamento especializado e de acordo com as características pessoais, existe o risco de ocorrerem problemas graves, como enfarte, acidente vascular encefálico, entre outros (LIPP, 1996 apud CAMELO; ANGERAMI, 2004).

³ Alguns autores usam a palavra estresse e outros *stress*, por isso, conforme fonte citada, neste artigo aparece das duas formas.

No contexto organizacional, a presença de trabalhadores estressados na equipe pode provocar o desenvolvimento das atividades com ineficiência, comunicação deficitária, desorganização do trabalho, insatisfação, diminuição da produtividade, o que trará consequências ao cuidado prestado às famílias (CAMELO; ANGERAMI, 2004, p. 19).

Tem-se tornado familiar o relato da presença de estresse por profissionais da área da saúde, como enfermeiros, médicos, psicólogos e outros. O estresse apresentado por esses profissionais deve vir acompanhado por esforços de enfrentamento para gerenciar as consequências das fontes de estresse e retornar o indivíduo a um nível estável de funcionamento homeostático (CAMELO; ANGERAMI, 2004, p. 16).

O Município de Joaçaba situa-se no meio oeste do estado de Santa Catarina, possui 27.020 habitantes (IBGE, 2010). Na área de atenção básica de saúde, os serviços no município estão organizados em oito equipes de ESF e três Unidades Básicas de Saúde.

Sabendo o quão importante é que os profissionais da saúde estejam bem física e mentalmente para atender à demanda que se apresenta em seu trabalho, os fatores de risco para o desenvolvimento de estresse nesse ambiente de atividade laboral, e o reflexo desse estado no desenvolvimento das atividades com resolutividade e eficiência, percebe-se como relevante investigar a presença de estresse nos trabalhadores. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo investigar a ocorrência de estresse nos trabalhadores das ESF do município de Joaçaba, para que, caso isso se confirme, sejam pensadas ações de prevenção e promoção de saúde junto aos trabalhadores dessa área.

2 MATERIAL E MÉTODO

2.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois “utiliza basicamente recursos estatísticos como forma de identificar as causas e conhecer um fenômeno/problema”, e descritiva, pois se pretende descrever características de determinada população e envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário (STRIEDER, 2009, p. 45-47).

2.2 AMOSTRA

Foram convidados a colaborar com este estudo todos os profissionais que estão atuando na atenção básica de saúde de Joaçaba, que totalizam 124 profissionais, sendo que

participaram 85 (68,5%) pessoas. Para a realização da pesquisa, foi solicitada autorização da Secretaria de Saúde do município.

2.3 INSTRUMENTOS

Para a coleta de dados foi utilizada a Escala de Estresse para o Trabalho (EET) desenvolvida por Paschoal e Tamayo, validada em 2004, tendo seu uso autorizado pelos autores via *e-mail*. O instrumento aborda 23 itens com situações de trabalho e a percepção da pessoa frente a eles, permitindo avaliar se há presença de estresse na população pesquisada. Além disso, foram solicitadas informações de sexo, idade, função que desempenha no serviço de saúde, tempo de atuação na função atual e se o profissional desempenha também outra função remunerada.

2.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro pela pesquisadora. Os participantes do estudo responderam o formulário de forma autoaplicada.

2.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva.

A Escala de Estresse no Trabalho (EET) é composta por 23 itens com indicadores que vão de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Quanto maior o número, mais a pessoa concorda com a afirmativa. O indicador de estresse é apontado pelo valor do escore apresentado a partir da média das respostas. Quanto maior, maior o estresse. Quando o valor da média for igual ou maior que 2,5 já é compreendido como indicador de estresse considerável.

As demais variáveis (sexo, idade, função que desempenha na ESF, tempo de serviço na função e desempenhar outra função remunerada ou não) foram agrupadas por categorias e distribuídas com o indicador de estresse apresentado.

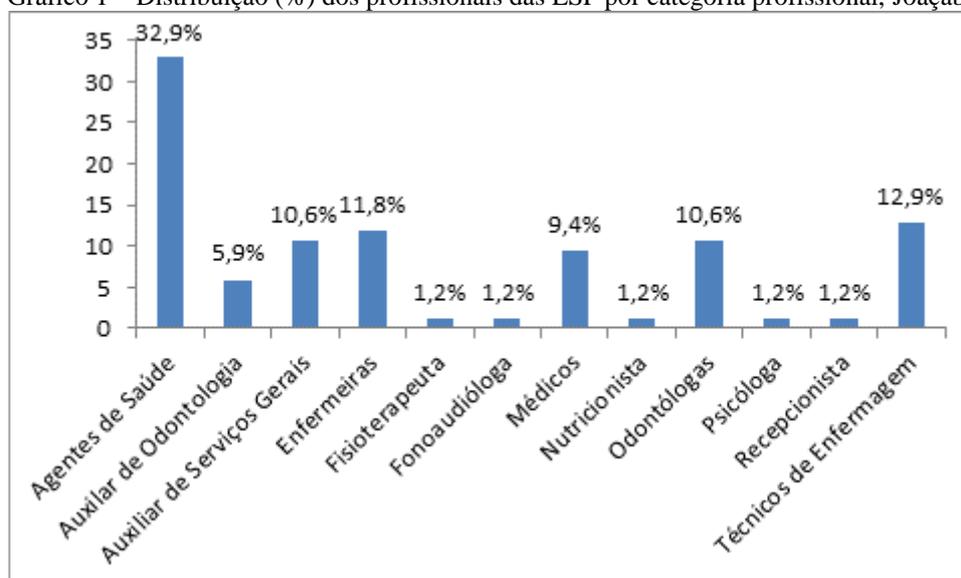
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os serviços referentes à atenção básica de saúde no município de Joaçaba estão organizados em oito estratégias de saúde da família e três unidades básicas de saúde. A coleta de dados se estendeu a todas as unidades.

Fazem parte das equipes 124 profissionais, sendo: médicos, enfermeiros, que são também coordenadores das unidades, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, odontólogos, auxiliares de odontologia, auxiliares de serviços gerais e recepcionista em uma unidade. Esses profissionais têm atuação fixa em determinada unidade. Além disso, têm psicólogas, fisioterapeutas, fonoaudióloga, nutricionista e profissional de Educação Física, que atuam como equipe de apoio das unidades em geral.

Foram investigados 85 profissionais (68,5%), sendo que 80 (94,1%) são do sexo feminino e 05 (5,9%) são do sexo masculino. Há uma predominância de profissionais do sexo feminino atuando na atenção básica de saúde, sendo uma característica neste campo de trabalho, assim como em outros estudos (LENTINE; SONODA; BIAZIN, 2003; CAMELO; ANGERAMI, 2004). A média de idade foi 38,1 anos ($\pm 9,9$).

Gráfico 1 – Distribuição (%) dos profissionais das ESF por categoria profissional, Joaçaba, 2015



Fonte: os autores.

Das categorias profissionais que participaram do estudo, o grupo maior foi de agentes de saúde (n=28; 32,9%), seguido de técnicos de enfermagem (n=11; 12,9%). Destes, 66 (77,6%) não possuem outra ocupação profissional além da desempenhada na Secretaria de Saúde de Joaçaba e 19 (22,3%) desempenham também outra função remunerada.

Tabela 1 – Medidas descritivas do escore de estresse por sexo, área de atuação, desempenho de mais de uma função remunerada e tempo de serviço dos profissionais que atuam nas ESFs, Joaçaba, 2015

Variáveis	n	Média	DP	Min.	Máx.
Sexo					
Masculino	05	1,90	0,48	1,52	2,73
Feminino	80	2,22	0,70	1,00	3,78
Área de atuação					
Agente de saúde	28	1,98	0,60	1,00	3,43
Auxiliar de odontologia	05	2,34	0,47	1,52	2,69
Auxiliar de serviços gerais	09	1,93	0,76	1,21	3,26
Enfermeiras	10	2,49	0,92	1,21	3,78
Fisioterapeuta	01	2,69	-	2,69	2,69
Fonoaudióloga	01	2,30	-	2,30	2,30
Médicos	08	2,50	0,64	1,82	3,73
Nutricionista	01	2,30	-	2,30	2,30
Odontóloga	09	2,14	0,81	1,17	3,73
Psicóloga	01	2,91	-	2,91	2,91
Recepcionista	01	1,91	-	1,91	1,91
Técnicos de enfermagem	11	2,42	0,66	1,56	3,52
Exerce outra função remunerada					
Sim	19	2,25	0,60	1,34	3,43
Não	66	2,19	0,72	1,00	3,78
Tempo de atuação na função/secretaria de saúde					
Até 5 anos de serviço	46	2,23	0,75	1,00	3,78
De 5 a 10 anos de serviço	31	2,21	0,62	1,00	3,43
De 10 a 15 anos de serviço	06	1,93	0,52	1,34	2,65
Mais de 15 anos de serviço	02	2,28	1,20	1,43	3,13

Fonte: os autores.

Conforme a Tabela 1, os trabalhadores do sexo feminino, grupo que corresponde a 94,1% (80) dos profissionais, apresentaram escores mais elevados, sendo que a média apresentada foi 2,22. Por outro lado, os trabalhadores do sexo masculino, que correspondem a 5,9% (05) dos profissionais, a média do escore de estresse foi de 1,90. Nos profissionais do sexo masculino, a média do escore de estresse apresentou-se mais baixa, porém, se analisarmos o escore mínimo (1,52) e o máximo (2,73), percebe-se uma variação, da mesma forma que para o sexo feminino (1,00 e 3,78). Assim, a variável sexo parece não ser fator determinante para a presença de estresse ou não. A média de estresse do grupo foi de $2,21 \pm 0,69$.

Analisando por área de atuação, destacam-se os escores apresentados pelos profissionais da área da Psicologia (2,91), da Fisioterapia (2,69), da Medicina (2,50) e da Enfermagem (enfermeiros = 2,49 e técnicos de enfermagem = 2,42). Os demais grupos apresentaram escores mais baixos.

Os profissionais que apresentam indicativo de estresse são as categorias cujo foco de trabalho é a doença, cura e reabilitação da saúde, física e mental, que são: psicólogos, médicos, fisioterapeutas, enfermeiros. As profissões que requerem alto grau de contato interpessoal, em que os profissionais estão em contato com o sofrimento do próximo e que

exigem grau de qualificação intelectual e decisões importantes, com peso emocional intenso, são apontadas como tendo alto risco para gerarem estresse e Síndrome de Burnout⁴. Os profissionais da área das Ciências Humanas e profissões assistenciais estão nesse grupo (LIPP, 1996, p. 226).

Várias pesquisas apontam que os profissionais da enfermagem estão propensos ao estresse e citam como principais causas a dupla jornada de trabalho, alta responsabilidade, trabalho com pacientes graves, falta de pessoal qualificado, alta demanda de pacientes, entre outros elementos (FERREIRA; MARTINO, 2006; STACCIARINI; TRÓCOLO, 2001). Os enfermeiros nas ESFs têm a função também de coordenador da unidade, devendo coordenar as ações da equipe como um todo, o que pode acarretar sobrecarga de atividades e responsabilidades, sendo estes fatores causadores de estresse.

Abreu et al. (2002) apontam que entre os profissionais de saúde, eventos potencializadores de estresse podem surgir, dependendo da atividade exercida. Entretanto, os profissionais da área de saúde mental, como é o caso do psicólogo e também do médico, por fatores relacionados à natureza de sua profissão, apresentam-se particularmente vulneráveis ao estresse e a seus efeitos.

No que diz respeito ao desempenho de outra função remunerada além da que desempenham na ESF ou não, os dados apontam que 22,4% (n=19) trabalhadores desempenham outra função remunerada além da que desempenham na Secretaria de Saúde, sendo que o escore médio de estresse apresentado por este grupo foi de 2,25. Os profissionais que não desempenham outra função remunerada (77,6%; n=66) apresentaram um escore médio de estresse de 2,19. Os profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiras, psicólogas fisioterapeutas, muitas vezes, trabalham também em clínicas particulares ou em hospitais, o que se deve, muitas vezes, à necessidade de aumentar a renda familiar, ficando com uma carga horária de trabalho extensa na semana. O fato de os trabalhadores de saúde terem mais de um vínculo empregatício, se por um lado complementa a renda familiar, muitas vezes afeta o comprometimento com as atividades laborais devido ao cansaço que gera (TRINDADE; LAUTERT, 2010).

O excesso de trabalho e o número de horas trabalhadas constituem fatores cruciais que devem ser considerados para compreender os níveis de estresse e o bem-estar dos trabalhadores (ZANELLI, 2010, p. 39). Nesta pesquisa, a média de estresse apresentou-se mais elevada no grupo que exerce também outra função remunerada, porém os valores são

⁴ Síndrome de Burnout: “é uma resposta a um estado prolongado de estresse, ocorre pela cronificação deste, quando os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes.” (PEREIRA, 2002, p. 45).

muito semelhantes e não atingiu a média indicativa de estresse, que é 2,50, o que sugere não ser este fator determinante como causador de estresse ou não.

Em relação ao tempo de atuação na função que o trabalhador desempenha na ESF, os escores se apresentaram mais elevados no grupo que atua há mais de 15 anos na função (2,4%), com 2,28 de média. O grupo que está há menos de 5 anos na função (54,1%) apresentou a média do escore de estresse de 2,23; o grupo que está de 5 a 10 anos na função (36,5%) apresentou a média do escore de estresse de 2,21, e o grupo que atua de 10 a 15 anos na função (7,1%) o escore médio de estresse foi de 1,93.

Trindade e Lautert (2010), num estudo sobre a Síndrome de Burnout em trabalhadores da área da saúde, relacionam a variável tempo de serviço como fator que pode gerar o adoecimento do trabalhador. Nos primeiros anos quando o trabalhador ingressa na instituição pode ter dificuldade para inserção no grupo, para execução das tarefas, pode surgir sensação de inabilidade com as tarefas, associada à necessidade de aceitação e reconhecimento, entre outros aspectos. Mencionam também que os estudos divergem em relação a isso, ora apontando que a incidência da doença aumenta com o tempo de trabalho, ora acomete os ingressantes. Outras pesquisas sobre estresse consultadas (CAMPOS, 2010; LENTINE; SONADA; BIAZIN, 2003; CAMELO; ANGERAMI, 2004) não relacionaram o estresse com o tempo de serviço dos trabalhadores.

Os escores encontrados a partir da variável tempo de serviço apresentaram-se mais elevados no grupo que trabalha há mais de 15 anos na função e também no grupo que atua há menos de 5 anos. Porém, a média de estresse não alcança o índice indicativo de estresse.

4 CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas pelos profissionais das ESFs estão cingidas em vários fatores já apontados por pesquisadores que podem desencadear estresse, como: grande demanda de atendimentos, o contato direto com pessoas fragilizadas, doentes, a escassez de recursos e de profissionais, falhas na rede de atendimento à saúde da população, as cobranças por resolutividade.

Os resultados encontrados nesta pesquisa indicam a presença de estresse entre os profissionais das ESFs do município de Joaçaba em determinadas áreas profissionais, como da psicologia, medicina, enfermagem e fisioterapia e sugere que suas demandas laborais sejam as possíveis causadoras de estresse.

A presença de estresse nos profissionais da saúde pode refletir negativamente na qualidade de assistência à saúde da população assistida. Sugere-se o aprofundamento da pesquisa com esses profissionais para se identificar, dentro de cada área, quais os fatores que estão determinando o quadro de estresse e então se discutir estratégias para evitar a ocorrência deste. Cabe ressaltar que o estudo investigou o estresse ocupacional, entretanto, acredita-se que fatores extralaborais também podem influenciar no desenvolvimento do estresse, assim como as características pessoais.

Pesquisas para avaliar os níveis de estresse nos trabalhadores da área da saúde contribuem para que se adotem medidas de prevenção e proteção à saúde destes para que possam então promover a saúde aos demais.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Klayne Leite de et al. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, DF: v. 22, n. 2, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Programa Saúde da Família**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Saúde da Família**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1994.
- CAMELO, Silvia H. Henriques; ANGERAMI, Emilia Luigia Sapotiti. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. **Rev. Latino-Am de Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 14-21, 2004.
- CAMPOS, Eugenio Paes et al. Equipes do Programa Saúde da Família: Estresse profissional e Dinâmica de Trabalho. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 46-54, jan./fev. 2010.
- FERREIRA, Luciane Ruiz Carmona; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. O estresse do enfermeiro: Análise das publicações sobre o tema. **Revista Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 241-248, maio/jun. 2006.
- IBGE. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 out. 2015.
- LENTINE, Edwilson Cristiano; SONODA, Tereza Kiomi; BIAZIN, Damares Tomasin. Estresse de profissionais de saúde das unidades básicas do município de Londrina. **Terra e Cultura**, n. 37, 2003.
- LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes (Org.). **Pesquisas sobre stress no Brasil**: saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas: Papirus, 1996.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes (Org.). **Mecanismos neuropsicológicos do stress**: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MELQUÍADES, Denise Dantas; LEITE, Maria Clerya Alvino. O estresse ocupacional em equipes de saúde da família. **REBES**, Pombal, v. 4, n. 2, 2014.

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Álvaro. Validação da Escala de Estresse para o Trabalho. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides (Org.). **Burnout**: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SISTO, Fermino Fernandes et al. **Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho**: EVENT. São Paulo: Vetor, 2007.

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TRÓCCOLI, Bartholomeu T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 17-25, mar. 2001.

STRIEDER, Roque. **Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa**. Joaçaba: Ed Unoesc, 2009.

PORTAL DA SAÚDE. Ministério da Saúde. SUS. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

TRINDADE, Leticia de Lima. **O estresse laboral da equipe de saúde da família**. Implicações para a saúde do trabalhador. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13057>. Acesso em: 16 fev. 2016.

TRINDADE, Leticia de Lima; LAUTERT, Liana. Síndrome de Burnout em trabalhadores da estratégia de saúde da família. **Rev Esc Enferm USP**. Disponível em: <www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40536>. Acesso em: 15 mar. 2016.

TRINDADE, Leticia de Lima; LAUTERT, Liana; BECK, Carmen Lúcia Colomé. Mecanismos de enfrentamento utilizados por trabalhadores esgotados e não esgotados da estratégia de saúde da família. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto: v. 17, n. 5, p. 607-612, 2009.

ZANELLI, José Carlos (Coord.). **Estresse nas organizações de trabalho**: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.